

Relatório da Excursão do
Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre
ao
Parque Estadual de Espigão Alto

18 a 21 de abril de 2014



Foto: Glayson A. Bencke

Total de espécies registradas: 138

INTRODUÇÃO

O Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre – COA-POA – realizou sua primeira visita ao Parque Estadual de Espigão Alto, localizado no município de Barracão, extremo norte do Rio Grande do Sul. O parque é administrado pela Divisão de Unidades de Conservação do Departamento Estadual de Florestas e Áreas Protegidas (DUC/DEFAP) e possui uma superfície de 1.331,9 ha. Criado em 1949, é uma das mais antigas áreas protegidas do estado. O parque protege uma amostra representativa da exuberante floresta com araucárias do Planalto, além de áreas com vegetação secundária, pinhais cultivados e alguns açudes. Ao lado das imponentes araucárias, os taquarais constituem elementos marcantes nos ambientes florestais do parque, inclusive influenciando na composição da avifauna. No entorno, predominam extensas lavouras de soja (já colhida no período da visita) e milho, entremeadas por pequenos fragmentos de florestas nativas degradadas ou secundárias.

O grupo ficou alojado em uma das casas da unidade de conservação na vila de Espigão Alto, situada junto ao parque. De forma geral, as condições do tempo foram favoráveis à observação de aves, mas a chuva e a neblina interromperam ou dificultaram as atividades em alguns momentos. A temperatura se manteve amena, apesar da altitude da região (em torno de 800 m sobre o nível do mar) e da época do ano.

Alcançamos a significativa marca de quase 140 espécies registradas! Seis delas aparentemente nunca haviam sido encontradas antes no P. E. de Espigão Alto ou em seu entorno. São elas: coró-coró, gavião-bombachinha-grande, pica-pau-anão-de-coleira, sabiá-una, vira-bosta-picumã e bandeirinha. Digno de menção é o fato de termos registrado TODAS as espécies de sabiás do Rio Grande do Sul durante a nossa visita, a maioria em um só dia! Também vimos nada menos do que nove espécies de pica-paus, de todos os tamanhos, o que, sem dúvida, reflete a qualidade dos ambientes florestais do parque.

Por outro lado, preocupou a todos o trânsito intenso de veículos no interior do parque, tanto mais que se trata de uma unidade de conservação de proteção integral com área reduzida. O tráfego de veículos causa o afugentamento da fauna e aumenta o risco de atropelamentos. Durante nossas observações, testemunhamos abusos tanto de velocidade como no volume do som do rádio ao cruzarmos com veículos no interior do parque. As duas estradas que cortam a unidade de conservação no sentido leste-oeste unem os mesmos destinos e, à primeira vista, parece desnecessário que ambas permaneçam simultaneamente abertas ao tráfego de veículos. Fica aqui nossa recomendação de que essa situação seja devidamente avaliada pelos gestores da área, buscando-se possíveis soluções em conjunto com os usuários das estradas. O conselho consultivo do parque, que, segundo nos foi informado, está em via de ser constituído, é um excelente fórum para promover essa discussão.

A seguir são apresentados breves comentários sobre as espécies registradas durante a excursão, enfatizando-se as observações mais relevantes e as informações quantitativas. As espécies consideradas ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, segundo o Decreto Estadual 41.672, de 11 de junho de 2002, são assinaladas pela sigla “AM” após o nome científico. As espécies registradas dentro dos limites do Parque Estadual de Espigão Alto estão assinaladas com um asterisco. A sequência sistemática e os nomes científicos seguem a mais recente lista do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2014)¹.

Nossos agradecimentos à Divisão de Unidades de Conservação, pela autorização para a visita, e ao administrador do parque, Celso Latorre de Souza, pela acolhida e por todo o apoio prestado durante nossa agradável e proveitosa estada na área.

ITINERÁRIO

Sexta-feira, 18 de abril

O encontro dos participantes se deu na praça de Barracão, por volta do meio-dia. Chegada ao parque às 14h, com breves paradas para observações no caminho até a sede, onde fomos recepcionados pelo administrador da unidade de conservação. Após ocuparmos o alojamento, saímos para novas observações às 16:30h, iniciando no limite oeste do parque e caminhando em

¹ Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014) *Listas das aves do Brasil*. 11ª Edição, 1/1/2014, Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>.

direção à vila de Espigão Alto. As observações avançaram noite adentro, estendendo-se até às 19:30h. Tempo encoberto.

Sábado, 19 de abril

Amanheceu com densa neblina, que dissipou ainda no início da manhã, passando a nublado. Observações iniciando às 06:35h ao longo da estrada principal que atravessa o parque no sentido nordeste–sudoeste, a partir da vila. Por volta das 9h tomamos a estrada secundária (interditada) que leva à sede, atravessando um plantio antigo de araucárias. Parte do grupo retornou desse ponto, enquanto os demais seguiram até a sede e percorreram parte da trilha até o açude grande, a partir das 11h. Retornamos à estrada principal às 12:30h, quando a chuva nos forçou a voltar ao alojamento. Às 16:30h, já com o tempo melhorando, parte do grupo se dirigiu até a estrada junto ao limite oeste do parque, com o intuito de fazer uma contagem dos papagaios no final da tarde. As observações se estenderam até às 19:30h, incluindo a busca por corujas com uso de *playback* ao longo da estrada. Após a janta, novas observações noturnas entre 23h e 0:30h, marcadas pelo retorno da neblina, em quatro pontos na estrada norte–sul de acesso à vila de Espigão Alto.

Domingo, 20 de abril

Percorremos a estrada principal a partir da vila, iniciando as observações às 06:53h, depois entrando pela Trilha do Pinheiro. No meio da manhã, o chuvisqueiro transformou-se em chuva persistente e nos fez retornar ao alojamento. Parte do grupo voltou para a estrada principal e seguiu de carro até a vila, contornando pela estrada ao norte. O restante seguiu adiante na Trilha do Pinheiro e saiu na mesma estrada ao norte, de onde seguiu a pé até o alojamento. À tarde, observações esparsas nas estradas que convergem para a vila. A partir das 17h, o grupo todo se dirigiu à borda oeste do parque, para mais uma contagem de papagaios, que, porém, não apareceram em número significativo. Após a janta, mais uma incursão noturna atrás de corujas, entre 22:30h e 02:00h, por um pequeno grupo de participantes. A lua e o céu espetaculares daquela noite compensaram qualquer cansaço...

Segunda-feira, 21 de abril

Tempo perfeito para observações de aves: céu azul e temperatura amena, sem vento. Infelizmente, tínhamos que sair cedo do Espigão Alto, por causa do grande movimento nas estradas previsto para o retorno do feriadão de Páscoa. Assim, as observações ficaram limitadas à primeira metade da manhã. Fomos até a estrada norte–sul de acesso a Espigão Alto, parando mais demoradamente logo ao sul da vila e, brevemente, em dois outros pontos adiante. Dali deixamos o parque, após excelentes observações matutinas.

ESPÉCIES REGISTRADAS

TINAMÍDEOS (inambus e perdizes)

INAMBUGUAÇU (*Crypturellus obsoletus*)*

O primeiro foi ouvido na manhã do dia 19, logo que entramos no parque. A presença da espécie passaria por discreta, não fosse a intensa atividade vocal

de três indivíduos perto da entrada da Trilha do Pinheiro, na manhã do dia 20. Constatado também ao sul da vila, no último dia da excursão.

ANATÍDEOS (cisnes, patos e marrecas)

MARRECA-PÉ-VERMELHO (*Amazonetta brasiliensis*)

Um pequeno bando voando baixo sobre lavouras a oeste do parque, no entardecer do dia 19.

CRACÍDEOS (jacus e araquãs)

JACUGUAÇU (*Penelope obscura*)

Dois saíram da mata para a resteva de soja no entardecer do dia 19, no setor sudoeste do parque. O típico ruflar de asas de jacus também foi ouvido enquanto esperávamos pelos papagaios a oeste do parque, no dia 20.

ARDEÍDEOS (garças e socós)

MARIA-FACEIRA (*Syrigma sibilatrix*)

Sobrevoando a vila a baixa altura, em dois dias seguidos; deve dormir nas redondezas.

TRESKIORNITÍDEOS (maçaricos e colhereiro)

CORÓ-CORÓ (*Mesembrinibis cayennensis*) – AM

A voz inconfundível da espécie foi ouvida sobre o alojamento ao final da tarde de um dos dias da excursão. Ao que parece, é o primeiro registro para a área.

CURICACA (*Theristicus caudatus*)

Presença constante na vila, no início da manhã e ao entardecer, inclusive posando para fotografias em uma árvore seca junto ao nosso alojamento.

CATARTÍDEOS (urubus)

URUBU-DE-CABEÇA-PRETA (*Coragyps atratus*)*

Alguns planando em termas ao sul da vila, na manhã do dia 21, foram os únicos vistos dessa espécie comum.

URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA (*Cathartes aura*)*

Apenas dois registros durante a saída, de aves sobrevoando o parque e entorno imediato.

ACIPITRÍDEOS (gaviões e águias)

GAVIÃO-BOMBACHINHA-GRANDE (*Accipiter bicolor*)*

Dois gritos graves nos fizeram suspeitar da presença desse gavião ao longo da estrada interditada para a sede, na manhã do dia 19. A suspeita se confirmou quando um adulto passou voando na altura das copas à frente do grupo, em resposta ao *playback*, pousando por alguns instantes no alto de uma araucária. Apesar da distância, foi possível ver os “calções” ferrugíneos da espécie, nem

sempre mostrados, e que lhe valeram o nome popular de “gavião-bombachinha”. Já o indivíduo com a voz mais grave, possivelmente a fêmea, permaneceu oculto. Foi o segundo encontro do COA-POA com essa espécie incomum em 2014. O encontro anterior aconteceu na saída de carnaval para a Floresta Nacional de São Francisco de Paula, em março. Ao que parece, o gavião-bombachinha-grande ainda não havia sido registrado no P. E. de Espigão Alto.

GAVIÃO-CARIJÓ (*Rupornis magnirostris*)*

Registrado perto do alojamento nos dias 18 e 19, e visto ao sul da vila de Espigão Alto no último dia da excursão, em dois pontos diferentes.

RALÍDEOS (saracuras e frangos-d'água)

SARACURA-DO-MATO (*Aramides saracura*)*

A voz familiar dessa saracura foi ouvida na manhã do dia 19, entre a vila e o parque.

SARACURA-SANÃ (*Pardirallus nigricans*)

Presente em um pequeno brejo dentro da vila de Espigão Alto, onde sua voz foi ouvida em duas ou três ocasiões, a partir do alojamento.

CARADRIÍDEOS (quero-quero e batuíras)

QUERO-QUERO (*Vanellus chilensis*)

Presente nos arredores do parque.

COLUMBÍDEOS (pombos)

ROLINHA-ROXA (*Columbina talpacoti*)

Observada no entorno do parque.

POMBÃO (*Patagioenas picazuro*)*

Visto com certa frequência na vila de Espigão Alto. Deve se reunir à noite para dormir em talhões de pinus antigos nos arredores.

POMBA-DE-BANDO (*Zenaida auriculata*)

Presente na vila de Espigão Alto, cantando sobre fios ou postes de transmissão, e também nas lavouras do entorno do parque.

JURITI-PUPU (*Leptotila verreauxi*)*

Ouvida ocasionalmente.

CUCULÍDEOS (cucos e anus)

ALMA-DE-GATO (*Piaya cayana*)*

Um apareceu em meio à algazarra de pássaros da manhã do dia 21, ao sul da vila.

ANU-BRANCO (*Guira guira*)

Na vila, observado do alojamento.

TITONÍDEOS E ESTRIGÍDEOS (corujas)

CORUJA-DE-IGREJA (*Tyto furcata*)*

Foi ouvida quase todas as noites na vila de Espigão Alto e inclusive fotografada junto ao alojamento. Outras duas aves que estavam ocupando o galpão-garagem da sede foram surpreendidas na saída noturna do dia 20 e pousaram no alto de araucárias próximas, onde puderam ser observadas e fotografadas demoradamente. Até recentemente, essa espécie cosmopolita era chamada cientificamente de *Tyto alba*, mas um estudo recente mostrou que as aves do Velho e do Novo Mundo devem ser consideradas espécies diferentes.

CORUJINHA-DO-SUL (*Megascops sanctaecatarinae*)

A saída em busca de aves noturnas do dia 20, que se estendeu madrugada adentro, parecia estar se encaminhando para o mesmo desfecho daquelas das noites anteriores: um esforço de horas a fio e numerosas paradas para tocar a voz das espécies que queríamos ver, sem qualquer resposta animadora. Teria sido mais uma noite frustrante se, já no final da nossa jornada, não tivessem aparecido o par de corujas-de-igreja na sede (ver acima) e um casal de corujinhas-do-sul que colaborou respondendo ao *playback* em uma estrada rural a noroeste do parque. O macho, em particular, expôs-se em quatro ou cinco poleiros diferentes, dando chance para boas fotos. A fêmea, reconhecida pela voz diferente, manteve-se oculta. Mas o *show* mesmo foi da lua e do céu estrelado daquela noite...

CORUJA-LISTRADA (*Strix hylophila*)*

A voz rouca dessa espécie típica das florestas do Planalto foi ouvida em dois pontos distintos do parque, na incursão noturna do dia 18. Nesse mesma noite, encontramos as penas ainda respingadas de sangue fresco de uma pomba recém-predada, no início da estrada interditada que leva à sede. Supomos que tenha servido de presa para a coruja-listrada, já que havia uma piando na volta. Junto aos restos da pomba, uma mosca hematófaga parasita conhecida popularmente como “alma-de-pombo”, pertencente à família Hippoboscidae, agarrava-se a um pedacinho de grama no chão, parecendo desnorreada pelo “sumiço” repentino do seu hospedeiro.

APODÍDEOS (andorinhões)

ANDORINHÃO-PRETO-DA-CASCATA (*Cypseloides fumigatus*)

Um andorinhão avistado no entardecer do dia 20 foi identificado como sendo dessa espécie pelo tamanho, silhueta e coloração da plumagem, embora as condições não tenham sido ideais para uma identificação 100% segura.

ANDORINHÃO-VELHO-DA-CASCATA (*Cypseloides senex*)

Pelo menos dois vistos sobrevoando lavouras e capoeiras junto ao limite oeste do parque, no entardecer do dia 20. Até pelo menos 2009, uma pequena colônia com cerca de 200 indivíduos ocupava a Cascata das Andorinhas, no rio Marmeleiro, que forma o limite sudeste do parque. Porém, após a construção

de uma PCH (pequena central hidrelétrica) na área, não se sabe o destino dessa colônia.

ANDORINHÃO-DE-SOBRE-CINZENTO (*Chaetura cinereiventris*)*

Geralmente detectado pela voz enquanto sobrevoa a floresta, mas pôde ser observado junto com outras duas espécies de andorinhões na estrada a oeste do parque, durante a segunda contagem de papagaios, no dia 20. Escasso a incomum na área.

TROQUILÍDEOS (beija-flores)

BEIJA-FLOR-DE-TOPETE (*Stephanoxis lalandi*)*

Um *lek* (agregação de machos em exibição) com pelo menos três indivíduos foi observado na beira da estrada durante o retorno para a vila, no final da manhã do dia 20. De resto, houve apenas registros esparsos de aves em plumagem de fêmea. Recentemente foi proposto que as populações do sul do Brasil sejam novamente tratadas como uma espécie separada: *Stephanoxis loddigesii*, beija-flor-de-topete-roxo.

BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO (*Chlorostilbon lucidus*)

O único registro refere-se a um macho jovem pousado em fio de eletricidade nas proximidades da vila, visto no retorno das observações matutinas no dia 19.

BEIJA-FLOR-DE-PAPO-BRANCO (*Leucochloris albicollis*)*

Canto ouvido no caminho entre a vila e o parque, no dia 18. Um indivíduo fazia visitas regulares a um arbusto florido no pátio do nosso alojamento.

TROGONÍDEOS (surucuás)

SURUCUÁ-VARIADO (*Trogon surrucura*)*

Razoavelmente comum e geralmente em casais. Bem visto em duas ocasiões, rendendo boas fotos, como de costume.

ALCEDINÍDEOS (martins-pescadores)

MARTIM-PESCADOR-VERDE (*Chloroceryle amazona*)

Um voando alto sobre lavouras a oeste do parque, no dia 19.

RAMFASTÍDEOS (tucanos e araçaris)

TUCANO-DE-BICO-VERDE (*Rhamphastos dicolorus*)*

Logo na chegada ao parque, nossa primeira parada foi para observar um bando de 7–8 tucanos cruzando a estrada principal, em direção à sede. Depois disso, só registramos a espécie pela voz.

PICÍDEOS (pica-paus)

PICA-PAU-ANÃO-DE-COLEIRA (*Picumnus temminckii*)*

Boas observações e fotos de um indivíduo forrageando na beira da estrada principal, na manhã do dia 19, e outro registrado perto dali no dia seguinte. Mais dois foram detectados ao sul da vila, no dia 21. Estranhamente, o pica-pau-anão-de-coleira não é listado no plano de manejo do parque e a espécie citada anteriormente para a unidade de conservação é o pica-pau-anão-carijó, *Picumnus nebulosus*, não visto durante a nossa visita.

BENEDITO-DE-TESTA-AMARELA (*Melanerpes flavifrons*)*

Na vila de Espigão Alto, um casal desse pica-pau multicolorido proporcionou excelentes observações e rendeu belas imagens em dias sucessivos. As aves vinham de sul/sudeste e estacionavam por alguns minutos em uma árvore seca no pátio do alojamento, ou então em árvores vizinhas. A espécie também foi registrada no interior da mata, em dois pontos ao longo da Trilha do Pinheiro, no dia 20.

PICAPAUZINHO-VERDE-CARIJÓ (*Veniliornis spilogaster*)*

Alguns registros ao longo da saída.

PICA-PAU-DOURADO (*Piculus aurulentus*)*

Atraído por *playback* e visto no início da estrada interditada para a sede, no dia 19. Outros dois registros no início da Trilha do Pinheiro e na entrada do parque, nos dias 19 e 20.

PICA-PAU-VERDE-BARRADO (*Colaptes melanochloros*)

Visitante ocasional nos arredores do alojamento, onde também foi fotografado.

PICA-PAU-DO-CAMPO (*Colaptes campestris*)

Observado e fotografado em áreas abertas no entorno do parque.

JOÃO-VELHO (*Celeus flavescens*)*

No dia 19, pela manhã, tentamos atrair uma ave que vocalizava bastante na parte inicial da estrada principal. A ave respondeu bem e se aproximou, mas só foi possível observá-la em voo, por breves instantes. Mesmo assim, o porte da espécie, o contraste da plumagem preta e amarela e as rêmiges barradas causaram certa emoção.

PICA-PAU-DE-BANDA-BRANCA (*Dryocopus lineatus*) – AM*

Ouvido no dia 18, logo após nossa chegada ao parque, no final da estrada interditada para a sede.

PICA-PAU-REI (*Campephilus robustus*) – AM*

Um dos pontos altos da manhã do dia 19 foi a observação de dois pica-paus-rei sobre as grandes araucárias da estrada principal; outro indivíduo foi visto interagindo com um arapaçu-grande ao sul da vila, no dia 21.

FALCONÍDEOS (falcões e caracaras)

CARACARÁ (*Caracara plancus*)*

Avistado nas imediações do parque, no dia 18.

CARRAPATEIRO (*Milvago chimachima*)*

Poucos registros na borda oeste do parque, no dia 19, e ao sul da vila de Espigão Alto, no dia 21.

CHIMANGO (*Milvago chimango*)*

Três sobrevoando a borda oeste do parque e lavouras adjacentes no entardecer do dia 19.

GAVIÃO-CABURÉ (*Micrastur ruficollis*)*

Ouvido ao longe a partir do açude da sede, no dia 19. Outros registros auditivos podem ter sido, pelo menos em parte, atribuíveis a gralhas-piçaças gritando ao longe.

GAVIÃO-RELÓGIO (*Micrastur semitorquatus*)*

Ouvido em algumas poucas ocasiões, em parte delas podendo ter se tratado de gralhas-piçaças, que frequentemente imitam a voz desse falcão florestal.

PSITACÍDEOS (araras, papagaios e periquitos)**TIRIBA-DE-TESTA-VERMELHA (*Pyrrhura frontalis*)***

Comum em toda parte, às vezes em bandos de mais de uma dúzia. Pousavam em um pé de cinamomo no pátio do alojamento, para comer os frutos.

CUIÚ-CUIÚ (*Pionositta pileata*)*

Uma ave solitária voou de um pequeno fragmento florestal a noroeste para o interior do parque na tarde quente do dia 20, atravessando pelo menos 700 m de lavouras e outras áreas abertas. No dia seguinte, um bando de dez passou voando sobre a estrada ao sul da vila. Bandos tão grandes como esse são incomuns de se ver no Rio Grande do Sul.

MAITACA-BRONZEADA (*Pionus maximiliani*)*

Registramos maitacas em diversas ocasiões, inclusive perto do alojamento e nos arredores da sede, geralmente em voo, mas uma vez pousaram em um cinamomo no pátio do nosso alojamento, para comer as frutinhas.

PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO (*Amazona vinacea*) – AM*

O encontro com essa espécie era uma das grandes expectativas da saída... Os primeiros papagaios foram ouvidos na manhã do dia 19, a partir da estrada principal. Logo após o meio dia, 15 pousaram no alto de uma grande araucária bem em cima da estrada, à frente do grupo. Algumas aves permaneceram pousadas por mais tempo e puderam ser observadas com calma. Uma delas ficou bem no alto de um galho seco, talvez atuando como sentinela do grupo, enquanto outra retirava lascas da casca do pinheiro com o bico. [A ingestão de casca de árvores é um comportamento comum em psitacídeos, possivelmente relacionado à neutralização de compostos orgânicos tóxicos presentes nas plantas que ingerem (metabólitos secundários)]. No final da tarde do dia 19, fizemos a primeira contagem de papagaios. Para tanto, seis observadores se posicionaram em dois pontos estratégicos junto à borda oeste do parque, sendo um ao norte e outro ao sul do acesso à estrada principal. Anotamos o número de indivíduos e o horário de cada bando registrado. A partir das

16:45h, logo depois de nos posicionarmos, os papagaios começaram a chegar em pequenos bandos ou duplas, invariavelmente a partir do norte. Um bando grande pousou em araucárias da borda do parque, bem em frente a um dos grupos de observadores, o que permitiu a observação do comportamento de descanso e alisamento da plumagem das aves através da luneta. Bandos menores e pares chegaram mais tarde, até às 17:16h. Ao final da movimentação, as aves se dirigiram para o interior do parque, na direção sudeste; as últimas debandaram às 17:24h. Comparando os números anotados pelos dois grupos de contadores, para identificar as contagens que se referiam aos mesmos bandos, chegamos a um total de 84–87 aves, ou em torno de 85 indivíduos, na média. Esse número é similar ao constatado durante os estudos para a elaboração do plano de manejo da unidade de conservação, em 2000. Logo, a população que habita o parque e arredores aparentemente vem se mantendo estável ao longo da última década e meia. Uma boa notícia, visto que a espécie dá sinais de estar mais ameaçada ao longo de sua distribuição geográfica do que se pensava... Na manhã chuvosa do dia 20, notamos muita movimentação de papagaios na mata alta ao longo da Trilha do Pinheiro, com bandos de mais de 20 indivíduos observados. No entardecer desse mesmo dia, tentamos repetir a contagem do dia anterior, dessa vez com toda o grupo, mas os papagaios nos “deram o cano” e apenas alguns poucos foram vistos passando ao longe.

TAMNOFILÍDEOS (chocas)

CHOQUINHA-LISA (*Dysithamnus mentalis*)*

Embora seja uma espécie comum, houve poucos registros durante a visita.

CHOCA-DA-MATA (*Thamnophilus caerulescens*)*

Outra espécie comum pouco vista durante a saída.

PAPA-TAOCA (*Pyriglena leucoptera*) – AM*

Detectada apenas no último dia da excursão, em matas com muita taquara ao sul da vila de Espigão Alto. Primeiro um casal foi atraído por *playback* e observado. Mais adiante, já perto do limite sul do parque, outros dois foram ouvidos.

CHOQUINHA-CARIJÓ (*Dryophila malura*)*

Comum em brenhas de taquara. Como de costume, muitas ouvidas e poucas observadas.

CONOPOFAGÍDEOS (chupa-dentes)

CHUPA-DENTE (*Conopophaga lineata*)*

Poucos registros.

GRALARÍDEOS (tovacuços e pintos-do-mato)

PINTO-DO-MATO (*Hyllopezus nattereri*)*

Ouvido a partir do açude da sede, no dia 19.

FORMICARÍDEOS (tovacas e galinhas-do-mato)

TOVACA-CAMPAINHA (*Chamaeza campanisona*)*

Embora no parque ocorram as duas espécies de tovacas do Rio Grande do Sul, somente a tovaca-campainha foi registrada, no dia 18, a partir da estrada principal, e no dia 21, ao sul da vila.

DENDROCOLAPTÍDEOS (arapaçus)

ARAPAÇU-VERDE (*Sittasomus griseicapillus*)*

Ouvido e visto diariamente.

ARAPAÇU-RAJADO (*Xiphorhynchus fuscus*)*

Registros em dias alternados, geralmente acompanhando outras espécies de sub-bosque.

ARAPAÇU-ESCAMOSO-DO-SUL (*Lepidocolaptes falcinellus*)*

Comum. Diversos registros em todas as trilhas percorridas.

ARAPAÇU-GRANDE (*Dendrocolaptes platyrostris*)*

Registrado na Trilha Sede-Açude, no dia 19, e novamente no dia 21, ao sul da vila.

ARAPAÇU-GRANDE-DE-GARGANTA-BRANCA (*Xiphocolaptes albicollis*)*

O primeiro foi ouvido junto ao açude grande, perto da sede, no dia 19, e um segundo na borda oeste do parque, ao entardecer do dia seguinte.

XENOPÍDEOS (bicos-virados)

BICO-VIRADO-CARIJÓ (*Xenops rutilans*)*

Raro durante a visita. Um visto no final da estrada interdita para a sede, em bando misto com caneleirinho, piolhinho-verdoso, juruviara e outras espécies, no dia 19.

FURNARÍDEOS (joões-de-barro, limpa-folhas etc)

JOÃO-DE-BARRO (*Furnarius rufus*)

Na vila de Espigão Alto.

LIMPA-FOLHA-DE-TESTA-BAIA (*Philydor rufum*)*

Observado somente duas vezes: no extremo noroeste do parque, no dia 20, e na segunda parada ao longo da estrada ao sul da vila de Espigão Alto, no último dia da excursão.

TREPADOR-QUIETE (*Syndactyla rufosuperciliata*)*

Comum, embora tenha sido muito mais ouvido do que visto.

GRIMPEIRO (*Leptasthenura setaria*)*

Presente em vários pontos onde havia araucárias.

PICHORORÉ (*Synallaxis ruficapilla*)*

Mais comum que a espécie a seguir. Registrada diariamente e em diversas trilhas.

PI-PUÍ (*Synallaxis cinerascens*)*

Razoavelmente comum no parque; detectado pela voz pelo menos nos dias 19 e 20, em todas as estradas que cortam o parque.

JOÃO-TENENÉM (*Synallaxis spixi*)

Menos comum que as duas espécies anteriores. Ouvido em locais brejosos com vegetação de menor porte.

ARREDIO-OLIVÁCEO (*Cranioleuca obsoleta*)*

Incomum. Ouvido nos dias 19 e 20, pela manhã.

PIPRÍDEOS (dançadores ou tangarás)

DANÇADOR (*Chiroxiphia caudata*)*

Detectado em dois dias sucessivos.

TITIRÍDEOS (anambés e caneleiros)

FLAUTIM (*Schiffornis virescens*)*

Relativamente comum no parque, a julgar pela voz, e detectado em vários pontos da mata.

ANAMBÉ-BRANCO-DE-BOCHECHA-PARDA (*Tityra inquisitor*)*

Uma fêmea jovem, com o alto da cabeça manchado de castanho e anegrado, foi vista através da luneta junto à borda oeste do parque, na tarde do dia 19, enquanto nos posicionávamos para a primeira contagem de papagaios. Além da cor da cabeça, também os riscos finos escuros na plumagem do pescoço, nuca e coberteiras maiores das asas denunciaram a idade da ave.

ANAMBÉ-BRANCO-DE-RABO-PRETO (*Tityra cayana*)*

Dois registros: um macho na mata alta perto do pinheiro grande (Trilha do Pinheiro), na manhã chuvosa do dia 20, e uma fêmea à beira da estrada secundária ao norte, na tarde do mesmo dia, já no retorno à vila. Em ambas as ocasiões, estava na companhia de vários saís-andorinhas. A data extrema apontada por Belton para a presença dessa espécie migratória no estado durante o outono é 6/4. Portanto, os nossos registros tão tardios no P. E. de Espigão Alto não deixam de ser interessantes e dignos de nota.

CANELEIRINHO-VERDE (*Pachyramphus viridis*)*

Casal bem observado na manhã do último dia, ao sul da vila. Razoavelmente comum na área.

CANELEIRINHO (*Pachyramphus castaneus*)*

Uma das espécies mais assíduas nos bandos mistos de copa avistados durante a saída. No dia 19, no final da estrada interdita para a sede, dois indivíduos se perseguiram pela galharia acima da trilha, um deles estalando

frequentemente ao aproximar-se do outro. Os estalos são típicos das aves do gênero *Pachyramphus* e ainda não há um consenso sobre como são produzidos, se com as asas ou com o bico. A ave observada emitiu vários estalinhos, a maioria durante voos curtos, sugerindo que os tenha produzido com as asas, mas em pelo menos uma ou duas ocasiões o ruído pareceu provir da ave pousada.

CANELEIRINHO-PRETO (*Pachyramphus polychopterus*)*

O primeiro foi visto na tarde do dia 20, no extremo noroeste do parque. Outro observado na manhã do dia seguinte, ao sul da vila. Espécie migratória no Rio Grande do Sul, que Belton aponta como ocorrendo aqui entre 29/9 a 20/4. É possível que a maior parte dos indivíduos já tivesse deixado o estado por ocasião da nossa visita.

PLATIRINQUÍDEOS (patinhos e afins)

PATINHO (*Platyrinchus mystaceus*)*

Comum no parque, com um máximo de cinco contatos por dia.

RINCOCICLÍDEOS (papa-moscas, borboletinhas, tororós etc)

CABEÇUDO (*Leptopogon amaurocephalus*)*

Detectado em três ou quatro ocasiões, na estrada principal e na estrada secundária ao norte, nos dias 19 e 20.

BARBUDINHO (*Phylloscartes eximius*)* – AM

O barbudinho é hoje conhecido de apenas seis localidades no Rio Grande do Sul, sendo o P. E. de Espigão Alto a melhor delas para se encontrá-lo. A espécie foi ouvida já no dia 18, ao longo da estrada interditada para a sede, em plantios antigos de araucária, mas pôde ser bem observada no dia 19 pela manhã, na mesma área. Primeiro, um par foi atraído por *playback* no trecho inicial dessa estrada e permaneceu a 4–5 m de altura por um bom tempo. Chamou a atenção a quantidade de branco na região acima do loro e a cauda longa. Outro indivíduo apareceu logo adiante, também atraído por *playback*, forrageando e cantando a 6-7 m do chão. Mata de araucárias plantadas com sub-bosque denso.

BORBOLETINHA-DO-MATO (*Phylloscartes ventralis*)*

Espécie geralmente muito comum, mas pouco registrada durante a nossa visita.

BICO-CHATO-DE-ORELHA-PRETA (*Tolmomyias sulphurescens*)*

Registrado na estrada principal e na estrada interditada para a sede, nos dias 18 e 19.

TORORÓ (*Poecilatriccus plumbeiceps*)*

Em taquarais no interior e na borda da mata. Vários foram ouvidos nas matas ricas em taquaras ao sul da vila, no dia 21.

MIUDINHO (*Myiornis auricularis*)*

A voz fraca desse papa-moscas minúsculo foi ouvida na tarde do dia 18, na estrada principal. Parece ser raro na área.

TIRANÍDEOS (guaracavas, piolhinhos, alegrinhos, suiriris, bem-te-vis etc)

PIOLHINHO-CHIADOR (*Tyranniscus burmeisteri*)*

Pelo menos quatro registros, no interior do parque e também no caminho para a vila. Normalmente essa espécie permanece no alto das árvores e é detectada apenas pela voz, mas no dia 21, ao sul da vila, um indivíduo desceu ao nível dos observadores na beira da estrada e permitiu a visualização de pormenores da plumagem. A cabeça cinzenta em contraste com o dorso esverdeado, as barras na asa amarelo-esverdeadas e a mandíbula clara são marcas que auxiliam na identificação da espécie, juntamente com a voz.

RISADINHA (*Camptostoma obsoletum*)

Um visto no alojamento, no dia 19, à tarde.

TUQUE (*Elaenia mesoleuca*)*

Silencioso durante a visita, provavelmente já prestes a migrar. Três registros: duas aves vistas nas imediações da sede, no dia 19, e outra na estrada mais ao norte para a vila, no dia 20. Identificadas pela plumagem.

GUARACAVA-CINZENTA (*Myiopagis caniceps*)*

Média de um contato por dia com essa espécie das copas; registrada em todas as trilhas percorridas.

PIOLHINHO-VERDOSO (*Phyllomyias virescens*)*

Registrado pela voz todos os dias, exceto no dia da chegada, em ambientes florestais.

SUIRIRI-ASSOBIADOR (*Sirystes sibilator*)*

Não é tão comum na área como no Parque Estadual do Turvo, onde é presença regular em praticamente todos os bandos mistos de copa. Ouvimos um na manhã do dia 19 e vimos outro em um bando misto no dia 21, logo ao sul da vila.

BEM-TE-VI (*Pitangus sulphuratus*)

O canto de madrugada do bem-te-vi foi ouvido no caminho entre a vila e o parque, no amanhecer do dia 20. Observado em algumas outras ocasiões, no entorno do parque.

NEINEI (*Megarynchus pitangua*)*

Ouvido com certa frequência nos arredores do alojamento. Também perto da entrada do parque, no dia 19, e ao sul da vila, no dia 21.

PEITICA (*Empidonomus varius*)*

Poucos registros. Foi avistado na borda oeste do parque, nos dias 19 e 20. É provável que a maior parte da população já tivesse emigrado antes da nossa chegada ao parque.

PAPA-MOSCAS-CINZENTO (*Contopus cinereus*)* – AM

A exemplo do barbudinho, esse papa-moscas florestal é conhecido atualmente de apenas cinco ou seis localidades no Rio Grande do Sul, sendo o Espigão Alto um dos melhores pontos para se observá-la aqui no estado. A espécie foi registrada duas vezes durante a saída: no dia 18, sobre a estrada principal junto à borda oeste do parque, e no dia seguinte, perto dali, na borda oeste do parque. É possível que o mesmo indivíduo tenha sido observado nas duas ocasiões.

VIREONÍDEOS (juruviaras e pitiguari)

GENTE-DE-FORA-DEM OU PITIGUARI (*Cyclarhis gujanensis*)*

Poucos registros esparsos.

JURUVIARA (*Vireo chivi*)*

Completamente silenciosa durante a visita, como é típico dessa espécie no período que antecede a migração de outono. Uma ave em um bando misto no final da estrada interditada para a sede, na manhã do dia 19, e outra ao sul da vila, no dia 21. É possível que a maior parte dos indivíduos já tivesse emigrado antes da nossa chegada.

VERDINHO-COROADO (*Hylophilus poicilotis*)*

Vários registros, a maioria baseada no reconhecimento da vocalização, em ambientes de mata nativa e plantio antigo de araucárias.

CORVÍDEOS (gralhas)

GRALHA-AZUL (*Cyanocorax caeruleus*)*

Bem mais escassa do que a espécie a seguir. Observada sobre a estrada para a vila de Espigão Alto, no dia da nossa chegada. O P. E. de Espigão Alto é uma das poucas áreas onde as duas espécies de gralhas do estado ocorrem juntas.

GRALHA-PICAÇA (*Cyanocorax chrysops*)*

Vários contatos com grupos de até sete indivíduos. Chamou a atenção a cor amarela algo carregada do ventre de algumas aves observadas no parque. Essa cor normalmente varia do branco ao amarelo-creme bem claro.

HIRUNDINÍDEOS (andorinhas)

ANDORINHA-PEQUENA-DE-CASA (*Pygochelidon cyanoleuca*)*

Na vila de Espigão Alto, vista todos os dias. Algumas voavam sobre milharais e capoeiras junto à borda oeste do parque, no entardecer do dia 20. Tanto adultos como jovens de plumagem marrom estavam presentes nesse último ponto.

TROGLODITÍDEOS (corruíras)

CORRUÍRA (*Troglodytes musculus*)*

Na vila, na sede e em pontos isolados dentro da mata, ao longo da estrada. Aliás, chamou a atenção a presença da espécie dentro da mata alta, na manhã do dia 19, visto que é ave de áreas abertas, geralmente sinantrópica.

TURDÍDEOS (sabiás)

SABIÁ-UNA (*Turdus flavipes*)*

Ouvimos o canto desse sabiá migratório em diversas ocasiões e em vários pontos, tanto dentro como na borda do parque, mas nem um indivíduo sequer foi avistado. No dia 19, o canto de um indivíduo por vezes sugeria o de um sabiá-ferreiro, também registrado na área. Nossos registros são os primeiros para o parque.

SABIÁ-LARANJEIRA (*Turdus rufiventris*)*

Razoavelmente comum durante a visita, embora geralmente silencioso. Em uma ocasião, mais de uma dezena de indivíduos estava concentrada na estrada principal, aproveitando-se do solo umedecido pela chuva.

SABIÁ-BARRANCO (*Turdus leucomelas*)*

Razoavelmente comum. Visto tanto no interior da mata como em áreas mais abertas, em praticamente todos os dias.

SABIÁ-POCA (*Turdus amaurochalinus*)*

Discreto. Indivíduos isolados foram vistos ou ouvidos em umas três ou quatro ocasiões, no parque e arredores.

SABIÁ-FERREIRO (*Turdus subalaris*)*

Começamos a ouvir a espécie com certeza a partir da metade da manhã do dia 19, na estrada principal. Foi definitivamente observada somente no dia 20 pela manhã, em dois pontos ao longo da Trilha do Pinheiro, onde inclusive foi vista se alimentando dos frutos de canela. A presença tão tardia dessa espécie altamente migratória causou estranheza, já que normalmente ela é encontrada em regiões mais ao sul apenas na primavera.

SABIÁ-COLEIRA (*Turdus albicollis*)*

Poucos registros, no interior da mata e, ao amanhecer, também em áreas mais abertas no entorno.

MIMÍDEOS (sabiás-do-campo)

SABIÁ-DO-CAMPO (*Mimus saturninus*)

Pares na vila, cantando.

PASSERELÍDEOS (tico-ticos e afins)

TICO-TICO (*Zonotrichia capensis*)*

Visto em vários locais, principalmente no entorno do parque. A exemplo da corruíra, também encontrado no interior da mata, às margens da estrada principal. No dia 21, um tico-tico ensaiava o canto na beira da estrada, ao sul da vila.

PARULÍDEOS (pula-pulas e mariquitas)

MARIQUITA (*Setophaga pitaiayumi*)*

Muito comum nas copas, frequentemente fazendo parte de bandos mistos.

PULA-PULA (*Basileuterus culicivorus*)*

Comum no interior da mata.

PULA-PULA-ASSOBIADOR (*Myiothlypis leucoblephara*)*

Espécie conspicua devido ao seu canto forte e estridente. Foi pouco vista na saída.

ICTERÍDEOS (pássaros-pretos, soldados e quaxe)

TECELÃO (*Cacicus chrysopterus*)*

Abundante nas copas, quase invariavelmente em bandos mistos.

CHOPIM OU GRAÚNA (*Gnorimopsar chopi*)*

Ao entardecer, dormitórios coletivos com algumas dezenas de indivíduos formavam-se a oeste do parque, em árvores isoladas no meio da lavoura ou em grandes araucárias da borda da mata. À medida que as aves iam chegando, a sobreposição de seus cantos originava verdadeira cacofonia, denunciando de longe a formação do dormitório. No dia 20, a agregação incluiu também vira-bostas e vira-bosta-picumãs.

VIRA-BOSTA-PICUMÃ (*Molothrus rufoaxillaris*)*

Algumas dezenas formaram dormitório misto com graúnas e vira-bostas no alto de araucárias da borda oeste do parque, no entardecer do dia 20. A identificação foi baseada na voz e na ausência de lustro violáceo na plumagem de aves observadas através da luneta. Fêmeas similares aos machos, ao contrário da espécie a seguir. O vira-bosta-picumã ainda não possuía registro para o parque.

VIRA-BOSTA (*Molothrus bonariensis*)*

Alguns se juntaram aos vira-bostas-picumã e às graúnas no dormitório coletivo de pássaros-pretos que se formou na borda oeste do parque, no entardecer do dia 20.

TRAUPÍDEOS (trinca-ferros, sanhaços, saíras, tiês, cardeais, canários e papa-capins)

TRINCA-FERRO-VERDADEIRO (*Saltator similis*)*

Registrado em três ocasiões, na borda e no interior do parque. Um jovem com o peito ainda riscado foi visto ao sul da vila, no dia 21.

BICO-GROSSO (*Saltator maxillosus*)*

Espécie incomum. Um macho observado ao sul da vila de Espigão Alto, na manhã do dia 21.

CABECINHA-CASTANHA (*Pyrrhocomma ruficeps*)*

Essa espécie “deu um baile” nos fotógrafos de plantão no dia 20, mesmo com o auxílio de *playback*. No fim, algumas fotos boas e várias razoáveis foram tiradas. Foi pouco comum durante nossa visita. Alguns foram vistos ao longo da estrada principal e na parte inicial da Trilha do Pinheiro.

TIÊ-PRETO (*Tachyphonus coronatus*)*

Comum na área. Um casal foi bem visto na beira da estrada, perto da entrada do parque, no dia 19.

TIÊ-DE-TOPETE (*Lanio melanops*)*

Razoavelmente comum no estrato inferior da floresta, visto em diversos pontos.

SANHAÇU-CINZENTO (*Tangara sayaca*)*

Frequentava árvores frutíferas nos arredores do alojamento.

SAÍRA-PRECIOSA (*Tangara preciosa*)

Vista no alojamento, na tarde chuvosa do dia 19.

SANHAÇU-FRADE (*Stephanophorus diadematus*)*

Um voando em direção à capoeira junto à borda oeste do parque, no entardecer do dia 20.

SAÍRA-VIÚVA (*Pipraeidea melanonota*)*

Uma cantando na mata ao longo da Trilha do Pinheiro, na manhã do dia 20.

SANHAÇU-PAPA-LARANJA (*Pipraeidea bonariensis*)

Fotografado no alojamento.

SAÍ-ANDORINHA (*Tersina viridis*)*

Bandos, alguns com mais de uma dúzia de indivíduos, vistos diariamente, em diferentes locais. Um grupo frequentava o topo de alguns eucaliptos perto do alojamento, frequentemente emitindo seus gritos estridentes “tsí”. Outros bandos foram vistos na borda oeste do parque, ao longo da Trilha do Pinheiro (alimentando-se dos frutos de uma canela) e à beira da estrada mais ao norte para a vila. Gostam de ficar parados bem no alto das árvores.

PAPO-PRETO (*Hemithraupis guira*)*

Em duas ocasiões, machos dessa bela espécie das copas foram atraídos até galhos mais baixos com o auxílio de *playback*, permitindo boas imagens e observações. É comum na área. Em geral forma bandos mistos com outras espécies.

FIGUINHA-DE-RABO-CASTANHO (*Conirostrum speciosum*)*

O primeiro foi visto no extremo noroeste do parque, no início da tarde do dia 20, em um bando misto com canelinho e guaracava-cinzenta. Na gloriosa manhã do dia 21, ao sul da vila, um casal que acompanhava várias outras espécies em outro bando misto rendeu boas observações. Ambas as aves penduravam-se na folhagem das copas de costas para baixo, à procura de insetos.

QUETE (*Poospiza cabanisi*)*

Bem menos comum do que em outras áreas do Planalto visitadas pelo COA. Os primeiros vistos nos arredores da sede, no dia 19.

CANÁRIO-DA-TERRA-VERDADEIRO (*Sicalis flaveola*)

Observado diariamente na vila de Espigão Alto.

TIZIU (*Volatinia jacarina*)

Observado em milharal do entorno do parque.

COLEIRINHO (*Sporophila caerulescens*)

Alimentando-se em capinzais à beira da estrada, no caminho entre a vila e o parque. No dia 19 pela manhã vimos duas fêmeas, enquanto no início da tarde, sob uma chuva fraca, gritos que lembraram muito a voz do bico-de-lacre nos levaram a um filhotão que estava sendo alimentado por um macho adulto.

CARDINALÍDEOS (azulões)**NEGRINHO-DO-MATO (*Amaurospiza moesta*)***

Uma fêmea que acompanhamos por um bom tempo na tarde do dia 18, ao longo da estrada principal, proporcionou interessantes observações. A ave bicava e, eventualmente, arrancava e macerava talinhos vegetais tenros retirados da ponta dos folíolos das taquaras (ápices caulinares), provavelmente para extrair deles o sumo com algum valor nutritivo. Mais tarde, vimos brevemente um macho ao longo da mesma estrada.

AZULÃO (*Cyanoloxia brissonii*)*

Um macho que estava cantando ao sul da vila foi atraído com *playback* e permaneceu um bom tempo exposto na borda da mata e na vegetação baixa à beira da estrada, no dia 21.

FRINGILÍDEOS (pintassilgos e gaturamos)**PINTASSILGO (*Sporagra magellanica*)***

Presente em bandos, às vezes com mais de uma dezena de indivíduos, no alto de pinheiros exóticos da borda da mata ou à beira da estrada, no caminho para o parque. Comum.

CAIS-CAIS (*Euphonia chalybea*)*

Detectado em algumas ocasiões pela voz, na copa da mata.

BANDEIRINHA (*Chlorophonia cyanea*)*

A espécie foi relativamente comum na área, embora os nossos registros sejam, ao que tudo indica, os primeiros para o P. E. de Espigão Alto. Geralmente aos casais. Um par foi visto sobre eucaliptos perto da entrada do parque, na manhã do dia 19. Mais tarde, dentro da mata alta do parque, um casal desfilou sobre um cacho de jerivá, permitindo que a bela plumagem da espécie pudesse ser apreciada; essas aves estavam em um bando misto com papo-preto e cabecinha-castanha. Um terceiro registro ocorreu no dia 21, ao sul da vila.

OUTRA FAUNA OBSERVADA

QUATI (*Nasua nasua*)

Na manhã do dia 19, topamos inicialmente com dois quatis que estavam na mata à beira da estrada principal. Logo adiante, reencontramos o que deve ter sido o mesmo bando. Contamos 20 animais cruzando a estrada, um após o outro, incluindo animais jovens. A cada animal que passava, ouvia-se uma “chuva” de cliques das máquinas fotográficas em ação. Vídeos também foram produzidos.

VEADO (*Mazama* sp.)

Surpreendemos um exemplar que estava se alimentando em resteva de soja a oeste do parque, na noite do dia 20. O animal deslocou-se calmamente até a borda da mata, onde desapareceu.

Lista dos participantes (em ordem alfabética):

Andrew Whittaker	Jaqueline Fortuna
Assis Pimentel de Moraes	Rosane Marques
Diogenes Machado	Sandra Contreras
Fernando de Miranda Ramos	Shana de Souto Weber
Glaysen Ariel Bencke	Silvia Richter

(Compilado por G. A. Bencke)

ANEXO FOTOGRÁFICO



De cima para baixo e da esquerda para a direita: benedito-de-testa-amarela (*Melanerpes flavifrons*), papo-preto (*Hemithraupis guira*), barbudinho (*Phylloscartes eximius*) e piolhinho-chiador (*Tyrannetes burmeisteri*). Fotos: Silvia Richter.



Foto oficial do grupo, acompanhado pelo gestor Celso L. de Souza (à direita), em frente à sede do parque. Foto: Silvia Richter.